



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | SAFRA 2024/25
4º LEVANTAMENTO

ABRIL 2025

volume 12

NÚMERO

4

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretora-Executiva Administrativa, Financeira e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sílvio Isoppo Porto

Coordenador Técnico

Sílvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Gabriel da Costa Farias
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Colaboradores

Gabriel Rabello Corrêa (Gefab).

Superintendências regionais

Alagoas, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CANA-DE-AÇÚCAR | **SAFRA 2024/25**
4º LEVANTAMENTO

Copyright © 2025 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7921

Colaboradores

Editoração

Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita, Guilherme dos Reis Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos

Acervo Conab (miolo)

Normalização

Márcio Canella Cavalcante - CRB 1/2221

Como citar a obra: CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 12, n. 4 abril 2025.

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar – v.1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de abril de 2014.

ISSN 2318-7921

1. Cana-de-açúcar. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

633.61(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
11	INTRODUÇÃO
13	PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR
33	PRODUÇÃO DE AÇÚCAR
36	PRODUÇÃO DE ETANOL
40	SISTEMA DE COLHEITA
44	EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL



RESUMO EXECUTIVO

O quarto e último levantamento para a produção de cana-de-açúcar, da safra 2024/25 no país, com base nas informações levantadas em todas as unidades de produção do setor sucroenergético, indica um volume de 677 milhões de toneladas, redução de 5,1% ao se comparar com a safra 2023/24.

A área de colheita, estimada em 8,77 milhões de hectares de cana-de-açúcar, é 5,2% superior à da safra anterior. A produtividade média, impactada pelas condições climáticas, sobretudo na Região Centro-Sul, foi estimada em 77.223 kg/ha, 9,8% abaixo da safra anterior.

Os baixos índices pluviométricos, aliados às altas temperaturas registradas na Região Centro-Sul, que representa 91% da produção total do país, prejudicou a safra que se encerra. A queimada nos canaviais foi outro fator que atingiu negativamente a produtividade na atual safra, pois o fogo consumiu vários talhões de cana em plena produção.

REGIÕES PRODUTORAS

SUBPRODUTOS



INTRODUÇÃO

A Conab apresenta o quarto e último levantamento da safra brasileira de cana-de-açúcar 2024/25. Após os excelentes resultados da safra anterior, a pesquisa confirma a redução das produtividades, movimento esperado diante das intempéries climáticas ao longo do ciclo, na maior parte das regiões produtoras.

Além dos dados tradicionais, como a área cultivada, produtividade e produção, a pesquisa contempla informações sobre a produção de açúcar total recuperável (ATR), açúcar e etanol, bem como os sistemas de colheita. Adicionalmente, o levantamento engloba a produção de etanol derivado do milho, que vem em um constante crescimento no volume de produção.

Complementando as informações de safra, este boletim conta com a análise mercadológica dos principais produtos oriundos da cana-de-açúcar, o etanol e o açúcar.

As pesquisas da safra de cana-de-açúcar são realizadas em todas as unidades produtivas do setor sucroenergético, por meio de um censo completo.

O intuito da geração de dados não se limita a apenas fornecer informações acerca do setor agrícola brasileiro ao público, mas também de orientar o governo na tomada de decisões.

O Brasil, como o maior produtor mundial de açúcar, manterá a sua posição de destaque nesta safra, mesmo com o desafio de um clima não tão bom quanto o da última safra, além da constante oferta do biocombustível.



PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
8.766,3 mil ha	77.223 kg/ha	676.959,1 mil t
+5,2%	-9,8%	-5,1%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

São Paulo

A safra que está se encerrando apresentou redução na produtividade. Tal queda se deve, sobretudo, aos baixos índices pluviométricos aliados às altas temperaturas registradas. Outro fator que impactou negativamente a produtividade foi a ocorrência de queimadas nos canaviais, que atingiram vários talhões em plena fase produtiva.

Com a previsão de redução na produção de cana-de-açúcar na safra 2024/25, a fabricação de açúcar e etanol anidro foi reduzida, enquanto a produção de etanol hidratado aumentou, até mesmo sendo revisado neste último levantamento.

Ainda assim, o Brasil segue em um cenário favorável para o açúcar no mercado internacional, o que impulsiona o direcionamento do mix de produção para o adoçante em detrimento ao etanol. As unidades de produção mantêm a tendência de ampliar a fabricação de açúcar, motivadas pelos preços mais atrativos praticados no mercado externo.

QUADRO 1 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safrá 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safrá 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Minas Gerais

Nesta safra, as lavouras enfrentaram condições climáticas adversas. Durante o período de outubro a dezembro de 2023, as chuvas foram irregulares e os volumes reduzidos, aliados ao aumento da temperatura, que refletia em uma maior evapotranspiração da cultura.

A partir da segunda quinzena de dezembro de 2023, as chuvas retornaram com maior regularidade, o que garantiu um melhor desenvolvimento das lavouras, a partir de então. Até o final de março de 2024, as chuvas

permaneceram abundantes no estado e garantiram umidade no solo para que as lavouras se desenvolvessem satisfatoriamente. Porém, a partir de abril de 2024, as chuvas cessaram e o nível de umidade no solo foi reduzindo.

Os reflexos esperados para essas adversidades climáticas, de uma redução na produtividade dos canaviais e incremento de Açúcar Total Recuperável - ATR, se confirmaram. Ao final da safra, o que constatamos foi uma manutenção da produtividade inicialmente esperada e ligeiro aumento do ATR.

A área colhida aumentou, possibilitando uma produção de cana-de-açúcar levemente superior à última safra.

QUADRO 2 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MINAS GERAIS



FONTE: CONAB.

Goiás

O período de safra das unidades industriais se caracteriza pelo início das atividades entre março e abril, estendendo-se até outubro e, em alguns casos, até novembro, sendo raro o prolongamento até dezembro, período em que as chuvas se intensificam e dificultam o processo de colheita. O calendário de colheita concentra-se, portanto, de maio a outubro. Comparativamente à safra passada, esta pode ser considerada uma colheita mais longa, especialmente pelo atraso no seu início, decorrente do desenvolvimento tardio dos canaviais em virtude das condições climáticas da última temporada.

No quarto levantamento, a estimativa é de uma área colhida ligeiramente maior que a da safra anterior. Apesar da concorrência com as lavouras de soja e milho.

O rendimento médio estimado para a cana-de-açúcar nesta temporada é levemente superior ao obtido no ciclo anterior. Esse resultado é atribuído aos volumes satisfatórios de chuvas registrados nas lavouras, bem como aos investimentos realizados em tratamentos culturais por algumas unidades produtoras.

Em relação ao ATR, a estimativa é de um valor superior ao obtido no ciclo anterior, reflexo tanto das condições climáticas quanto do manejo adequado, com colheita concentrada nos melhores períodos de maturação da cana. A distribuição desse ATR entre a produção de açúcar e etanol deverá se manter semelhante à da temporada passada, apesar da intenção inicial das indústrias em destinar uma parcela maior do ATR à produção de açúcar, em virtude dos preços mais atrativos praticados no mercado internacional.

Mesmo com essa priorização da produção de açúcar, a estimativa de produção total de etanol para a atual temporada é superior à da safra anterior, com acréscimo no volume de etanol hidratado.

Além da cana-de-açúcar, algumas unidades industriais também processam milho para a produção de etanol, apresentando um acréscimo em relação ao volume registrado na safra anterior.

QUADRO 3 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM GOIÁS

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Alta Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Favorável

FONTE: CONAB.

Mato Grosso do Sul

O comportamento climatológico na região centro-sul ficou caracterizado por chuvas abaixo da média, com distribuição desuniforme e ocorrência de fortes e duradouras ondas de calor que impactaram significativamente a produtividade da safra 2024/25.

O regime de chuvas na região norte, desde novembro de 2024, comportou-se de forma favorável, recuperando muitos canaviais

que sofreram com a estiagem no começo do ciclo. Por outro lado, a seca ocorrida no inverno causou danos severos em talhões da região, principalmente nos municípios de Chapadão do Sul e Costa Rica, provocando a desuniformidade em parte dos colmos iniciais da cana, assim, conseqüentemente, baixando os níveis de rendimento industrial. No entanto, após a retomada das chuvas, cerca de 80% do número final de colmos se restabeleceram.

Não foi relatado problemas fitossanitários relevantes, mas a ocorrência da broca-da-cana foi favorecida pela condição climática, sendo controlada mediante distribuição de inimigo natural nos campos de produção com suplementação química em alguns surtos ocorridos, sendo mantido o índice de dano nos colmos dentro do tolerável.

Já as cigarrinhas, assim como as doenças fúngicas, apresentaram redução nos índices em decorrência do maior período seco, diminuindo a necessidade de intervenções com defensivos no período. No município de Sonora, ocorreu alguns problemas pontuais, com a síndrome do murchamento da cana, porém o monitoramento constante nos canaviais permitiu a identificação e evitou maiores infestações.

No mercado sucroalcooleiro, a proporção de produção do açúcar em relação ao etanol tem se elevado em consequência das melhores remunerações para este produto, o que tem incentivado esta migração e também investimentos com esta finalidade. Por outro lado, a produção de etanol à base de milho tem apresentado incremento de produção e competitividade no mercado, gerando uma crescente importância para o desenvolvimento econômico do estado

Com relação à produtividade, a concentração de ATR por tonelada de cana apresenta redução em relação ao mesmo período da safra anterior.

QUADRO 4 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO DO SUL

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento												
Ano	2023								2024			
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	
Fases*	Favorável								Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva	
	Previsão								Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva	
									Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva	

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

FONTE: CONAB.

Paraná

A maioria das unidades de produção iniciaram as colheitas em março de 2024 e finalizaram em novembro.

Ao longo da safra 2024/25, na maior parte dos meses, foram registrados eventos de chuvas e temperaturas considerados insatisfatórios para o bom desenvolvimento dos canaviais. Com isso, houve uma retração na produtividade das lavouras em relação à safra passada.

Há estimativa de maior proporção da quantidade de açúcar produzido quando comparado à produção do etanol. Isso é devido aos melhores preços do açúcar no mercado internacional.

Também se registrou um aumento da produção de etanol à base de milho devido à maior disponibilidade de matéria-prima, aproveitando-se da redução de preço do grão.

QUADRO 5 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NO PARANÁ

Safr 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Baixa Restrição - Falta de Chuva							

Safr 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

FONTE: CONAB.

Mato Grosso

A regime de chuva no início do ciclo foi bem reduzido em comparação aos anos anteriores, tal condição climática fez com que as projeções de produção também fossem reduzidas para a safra 2024/25. Contudo, a partir de janeiro de 2024, os volumes começaram a se uniformizar, de modo que o rendimento dos canaviais correspondeu bem, mesmo no período da seca sazonal que culminou em registros de incêndios pontuais, o que resultou em uma produção superior à estimativa anterior.

A colheita, de forma geral, manteve-se dentro do cronograma do planejamento agrícola das unidades, com alguns atrasos momentâneos

devido aos excessos de chuvas na reta final da atividade entre outubro e dezembro de 2024.

Quanto ao ATR, este manteve praticamente a média da temporada passada. A quantidade de ATR, considerada dentro dos parâmetros, foi favorecida pela associação do manejo apropriado, somada à redução das chuvas durante a maturação da cana, que, dependendo do momento de desenvolvimento beneficia a elevação do índice.

O mix de produção permaneceu predominantemente alcooleiro, porém, observou-se um aumento na produção de açúcar em virtude do preço atrativo para a commodity, com tendência de permanecer em alta para a temporada atual.

Os investimentos na expansão da indústria foram intensos no estado, sobretudo na expansão para o armazenamento da produção e na aquisição de maquinários mais modernos e de maior capacidade produtiva. O setor contou também com investimento em novas plantas de produção, principalmente para o etanol à base de milho, advindo tanto de grandes grupos quanto de pequenas associações de produtores rurais ou investidores solos.

O volume de operação das usinas de etanol de milho aumentou na última safra, originado tanto pela ampliação de algumas usinas em funcionamento quanto pela conclusão de novas plantas, até mesmo unidades a nível fazenda.

QUADRO 6 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM MATO GROSSO



FONTE: CONAB.

Alagoas

Há uma diminuição de cana-de-açúcar moída na safra 2024/25 em relação à safra passada. A redução de chuvas tem sido o principal fator apontado como responsável pelas reduções de estimativas de produtividade. A falta de chuvas é apontada também como fator que favorece as operações de colheita.

Além dos impactos já mencionados pela falta de chuvas nos meses iniciais de colheita, o ATR está sendo favorecido pela condição de estiagem.

O estado também produz etanol de milho, com a estimativa, para esta safra, de produção de 32 mil litros. A matéria-prima para essa atividade é adquirida, principalmente, da Bahia, Sergipe e uma pequena parte de Alagoas.

QUADRO 7 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM ALAGOAS

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável	Favorável

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável						

FONTE: CONAB.

Pernambuco

A estimativa aponta para uma leve expansão da área colhida em relação à safra anterior.

Por outro lado, observa-se uma pequena retração na produtividade média, resultante do deficit hídrico ocorrido no segundo semestre de 2024. Consequentemente, a produção total da safra 2024/25 foi menor em relação ao ciclo anterior.

No segundo semestre de 2024, a soma da forte restrição hídrica, durante a maturação e colheita dos canaviais, resultou em acentuada queda do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI), que indica o vigor das plantas, situando-se abaixo da média histórica. Já no início de 2025, observou-se uma recuperação significativa do índice, que superou tanto os valores médios históricos quanto os registrados no ciclo anterior. Esse

aumento sugere condições favoráveis para os canaviais que se encontram em fase de brotamento e desenvolvimento vegetativo.

O clima seco durante a colheita da safra 2024/25 foi o principal fator responsável pelo aumento de ATR, compensando a menor produção de cana-de-açúcar.

O relevo da Zona da Mata Pernambucana, com alta declividade, variando de 8% a 20% em áreas onduladas e de 20% a 45% em áreas fortemente onduladas, impõe desafios à mecanização da colheita. Paralelamente, as unidades de produção enfrentam um crescente deficit de mão de obra para a colheita manual, impulsionando a adoção de tecnologias mecanizadas. Nesta safra, mais três unidades de produção iniciaram o uso de colhedoras, elevando para sete o total de unidades que adotaram essa tecnologia.

O modelo de cooperativismo tem viabilizado a reativação de unidades agroindustriais anteriormente desativadas no setor. Na safra 2024/25, quatro unidades operaram nessa modalidade. Essas usinas não possuem áreas próprias de cultivo, dependendo integralmente da matéria-prima fornecida por produtores parceiros. Para o montante da safra 2024/25, 49% da cana processada foi proveniente de fornecedores, enquanto 51% foram cultivadas pelas unidades sucroalcooleiras de áreas próprias.

A manutenção de previsão baixista na oferta de açúcar deve dar suporte para a manutenção das cotações do açúcar. Nesse contexto, a produção pernambucana canalizou sua produção para um mix ainda mais açucareiro.

QUADRO 8 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA EM PERNAMBUCO

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva									

Safra 2024/2025 - Período de colheita							
Ano	2024				2025		
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*	Favorável						

FONTE: CONAB.

Bahia

A redução na produção na safra 2024/25 deve-se a redução na produtividade em todas as regiões produtivas, apesar do aumento de área em produção. A queda na produtividade deve-se a instabilidade pluviométrica registrada entre outubro de 2023 e fevereiro de 2024, visto que no último trimestre de 2023 houve escassez de chuva e no primeiro bimestre de 2024 houve excesso de chuva. Este comportamento climático atrasou o manejo de plantio e prejudicou com maior intensidade as lavouras plantadas no segundo semestre de 2023.

Na safra 2024/25, a operação de plantio registrou redução em relação ao manejo da safra passada, tanto para renovação quanto para a expansão. A frustração do plantio, contrariando as perspectivas iniciais, deve-se a essa mesma irregularidade climática ocorrida no início da safra.

Foi registrado aumento na produção de açúcar e etanol hidratado e redução na produção de etanol anidro em relação safra passada, e isso está diretamente ligado ao aumento do número de unidades de produção que produziram açúcar nesta safra e ao aumento da demanda de etanol hidratado em detrimento do etanol anidro.

QUADRO 9 – HISTÓRICO DAS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E POSSÍVEIS IMPACTOS NAS DIFERENTES FASES* DA CULTURA NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica											
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				

Safra 2024/2025- Período de desenvolvimento											
Ano	2023								2024		
Meses	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Fases*											

Safra 2024/2025 - Período de colheita									
Ano	2024								
Meses	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*									

FONTE: CONAB.

Rio Grande do Norte

As regiões produtoras de cana-de-açúcar enfrentaram chuvas irregulares, com impactos na safra. Embora as chuvas irregulares de 2024 tenham representado desafios para o cultivo de cana, o setor mostrou capacidade de adaptação e manteve níveis de produção satisfatórios, com a utilização de irrigação como forma de amenizar os efeitos da estiagem. Além disso, a área colhida apresentou aumento em relação à safra passada, proporcionando aumento na produção de cana-de-açúcar.

A colheita teve início na primeira quinzena de julho e se estendeu até fevereiro de 2025. Nesse período, ocorreu, do ponto vista fisiológico da cultura, todo o ciclo de crescimento e maturação da planta, atingindo o máximo de produtividade agrícola permitida pelas condições de clima e solo da região. Grande parte do canavial alcançou o seu pico de maturação em setembro e outubro de 2024.

Maranhão

Durante a safra 2024/25, as regiões produtoras de cana-de-açúcar enfrentaram um período longo de estiagem, persistindo de maio a novembro de 2024, além de um veranico em dezembro. A média histórica de chuvas, que gira em torno de 1.400 mm, não foi atingida, sendo registrado um acumulado em torno de 1.106 mm. A normalização do regime de chuvas ocorreu apenas a partir de janeiro de 2025, com estabilidade e ausência de novos períodos de seca.

Em que pese ter havido essa ligeira adversidade climática desfavorável para as lavouras de cana-de-açúcar, a produtividade média e a produção se encontram dentro dos parâmetros e níveis esperados pelas unidades de produção. Isso se deve, principalmente, à presença de sistemas de irrigação de salvamento, que possibilitaram o manejo adequado da lavoura, até mesmo com uso de vinhaça em alguns casos, prática adotada tanto para irrigação quanto para fertirrigação.

Quanto à sanidade dos canaviais, foram registrados ataques pontuais de pragas como cigarrinhas, broca da cana e nematoides. Todos os casos foram controlados com defensivos agrícolas, não ocasionando perdas econômicas relevantes.

Sergipe

Ao final da safra 2024/25, o estado encerra suas atividades com quatro unidades sucroalcooleiras, uma a menos que na safra anterior.

As condições climáticas foram decisivas para os baixos rendimentos alcançados nas lavouras sergipanas. As precipitações abaixo da média histórica reduziram significativamente a água disponível para as plantas e causou impactos negativos para o desenvolvimento das lavouras e, com isso, o rendimento médio alcançado ficou abaixo do previsto inicialmente. A parte positiva em relação à redução de umidade nos solos foi o aumento de ATR médio.

Ao final da safra, a produção total de cana-de-açúcar foi severamente impactada pelas condições climáticas desfavoráveis. Com isso, praticamente todas as unidades de produção finalizaram as operações de colheita em torno de 30 dias antes do previsto, uma vez que os baixos rendimentos das lavouras resultaram em baixos volumes de cana colhidas e movimentadas pelas máquinas, diferentemente da programação prévia anual feita pelas empresas.

Ainda em relação aos baixos rendimento alcançados, é importante continuarmos frisando o fato dos baixos investimentos nas lavouras. A situação financeira delicada das usinas sergipanas faz com que os investimentos necessários para as lavouras sejam negligenciados, com isso, algumas das áreas não estão recebendo o manejo correto, como adubação e renovação de canaviais.

Piauí

O volume de precipitação acumulado em 2024, na região de cultivo de cana-de-açúcar, foi inferior ao ocorrido no mesmo período no ano anterior. Mesmo assim, o volume foi considerado satisfatório, pois a região apresenta, historicamente, bons níveis pluviométricos. Em fevereiro, período de maior concentração de chuvas, o índice ficou bem acima da média histórica. Apesar da distribuição mais irregular das chuvas em comparação à safra anterior, não houve impactos significativos no desenvolvimento da lavoura, permitindo um manejo adequado.

Na safra 2024/25 houve uma pequena redução da área colhida, atribuída a um pequeno ajuste na área de cana própria. A produtividade, por sua vez, apresentou queda em virtude da irregularidade das chuvas, especialmente no segundo semestre de 2024. Mesmo com investimentos constantes em irrigação, os resultados ficaram aquém da safra passada. A produção total de cana foi inferior à registrada na safra 2023/24.

Espírito Santo

As condições pluviométricas registradas na safra 2024/25 foram razoáveis para a fase vegetativa das lavouras de cana-de-açúcar nas principais regiões produtoras. Na região sul, as chuvas se mostraram mais regulares e em volumes satisfatórios, tanto no final de 2023 quanto no início de 2024. A partir de janeiro, as precipitações voltaram a ocorrer em bons níveis, superando as expectativas iniciais e contribuindo para a recuperação dos canaviais, especialmente na região norte do estado, que havia sido mais afetada pelos efeitos do fenômeno El Niño.

Em comparação com a safra 2023/24, a quarta estimativa da safra 2024/25 indica uma diminuição na área plantada e processada pelas unidades de produção. Essa redução teve impacto direto na queda da produção de cana, situação que somente foi confirmada no quarto levantamento. A principal causa dessa retração foi a não entrega da cana por diversos parceiros da região norte do Rio de Janeiro, que deixaram de enviar a produção para processamento na usina localizada no sul capixaba.

Quanto à produção de açúcar e etanol, observou-se, na quarta estimativa da safra 2024/25, um aumento na produção de açúcar e uma redução na produção de etanol, em comparação à safra anterior. O principal fator que contribuiu para o crescimento da produção açucareira foi a elevação do preço do produto no mercado internacional, que tornou sua fabricação mais atrativa economicamente.

Rio de Janeiro

A região de Cabo Frio teve precipitações acima do normal, enquanto Campos dos Goytacazes continuou enfrentando chuvas abaixo da média. Essa limitação hídrica impactou negativamente o desempenho das lavouras, resultando em perdas e na redução da produtividade inicialmente projetada para a atual safra.

Esse cenário também contribuiu para o encerramento antecipado da moagem nas usinas de Campos dos Goytacazes. Em Cabo Frio, a tendência parecia a mesma. No entanto, as chuvas intensas de outubro, superiores à média climatológica da região, dificultaram a logística e o processo produtivo, fazendo com que o fim das atividades ocorresse nos primeiros dias de novembro.

Na safra 2024/25, observou-se uma ampliação da área cultivada em comparação ao ciclo anterior. Embora tenha havido expansão da área destinada às usinas ativas, a escassez de chuvas ao longo de quase seis meses causou redução efetiva da área colhida na safra, o que comprometeu a produtividade e, por consequência, o volume total produzido.

Mesmo com os prejuízos decorrentes da seca, o volume de cana-de-açúcar moída nesta safra superou o da anterior. Esse crescimento está diretamente relacionado à expansão da área plantada. O ATR médio também apresentou elevação, favorecido pelas condições meteorológicas que anteciparam a maturação da cultura nas áreas colhidas mais cedo. Além disso, a concentração do período de moagem favoreceu a qualidade do produto, uma vez que as chuvas a partir de outubro prejudicam o transporte e a qualidade da matéria-prima que chega à usina.

Pará

As lavouras possuem boa tecnologia com sistema de irrigação e fertirrigação, com pivôs centrais utilizados principalmente na época seca, no período de desenvolvimento dos colmos.

Na estação chuvosa, que sempre é muito intensa, a irrigação é praticamente suspensa, somente ocorrendo em veranicos, pois as grandes precipitações ocorrem de janeiro a junho, com bons índices pluviométricos, satisfatórios para manter o desenvolvimento vegetativo da lavoura.

Nesta safra, foi colhida uma área menor que na safra anterior. Seu rendimento médio ficou maior em relação à safra 2023/24, apesar de ter sido uma safra com instabilidade climática.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CANA-DE-AÇÚCAR

Região/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %	Safra 2023/24	Safra 2024/25	VAR. %
NORTE	48,9	49,6	1,4	80.608	81.481	1,1	3.943,0	4.040,0	2,5
AM	3,9	3,8	(0,5)	78.736	91.382	16,1	304,0	351,0	15,5
PA	16,9	16,7	(0,9)	75.700	78.511	3,7	1.276,0	1.312,0	2,8
TO	28,2	29,0	2,9	83.797	81.881	(2,3)	2.363,0	2.377,0	0,6
NORDESTE	883,0	897,5	1,6	63.959	60.570	(5,3)	56.477,8	54.362,0	(3,7)
MA	29,3	29,3	(0,1)	70.909	73.287	3,4	2.078,2	2.145,6	3,2
PI	20,3	20,2	(0,5)	64.072	55.382	(13,6)	1.302,0	1.120,0	(14,0)
RN	66,7	79,0	18,5	52.756	51.784	(1,8)	3.519,6	4.092,8	16,3
PB	125,6	127,3	1,3	60.539	58.803	(2,9)	7.605,7	7.486,6	(1,6)
PE	233,7	234,6	0,4	59.099	58.770	(0,6)	13.810,2	13.786,5	(0,2)
AL	298,7	295,1	(1,2)	65.878	60.268	(8,5)	19.675,8	17.783,3	(9,6)
SE	43,1	44,1	2,5	58.901	46.453	(21,1)	2.535,9	2.049,9	(19,2)
BA	65,7	67,9	3,4	90.637	86.895	(4,1)	5.950,5	5.897,5	(0,9)
CENTRO-OESTE	1.778,8	1.850,0	4,0	81.537	78.540	(3,7)	145.035,7	145.300,3	0,2
MT	194,1	205,9	6,1	90.989	84.719	(6,9)	17.663,3	17.443,1	(1,2)
MS	629,9	674,4	7,1	80.609	73.071	(9,4)	50.771,7	49.278,0	(2,9)
GO	954,8	969,7	1,6	80.227	81.031	1,0	76.600,6	78.579,2	2,6
SUDESTE	5.098,8	5.483,1	7,5	91.987	80.181	(12,8)	469.026,8	439.642,7	(6,3)
MG	929,2	986,7	6,2	87.579	82.858	(5,4)	81.376,5	81.756,3	0,5
ES	48,7	48,2	(1,1)	57.796	55.548	(3,9)	2.815,6	2.676,9	(4,9)
RJ	29,7	35,0	17,9	47.968	47.454	(1,1)	1.425,3	1.662,0	16,6
SP	4.091,2	4.413,2	7,9	93.715	80.112	(14,5)	383.409,5	353.547,4	(7,8)
SUL	524,4	486,1	(7,3)	73.860	69.148	(6,4)	38.730,9	33.614,0	(13,2)
PR	524,4	486,1	(7,3)	73.860	69.148	(6,4)	38.730,9	33.614,0	(13,2)
NORTE/NORDESTE	931,9	947,1	1,6	64.833	61.665	(4,9)	60.420,8	58.402,0	(3,3)
CENTRO-SUL	7.402,0	7.819,2	5,6	88.192	79.107	(10,3)	652.793,3	618.557,0	(5,2)
BRASIL	8.333,9	8.766,3	5,2	85.580	77.223	(9,8)	713.214,1	676.959,1	(5,1)

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



PRODUÇÃO DE AÇÚCAR

Assim como no etanol, a produção de açúcar neste ciclo também se viu influenciada pela menor disponibilidade de cana-de-açúcar em relação à temporada 2023/24, que foi recorde histórico no país. Contudo, a redução foi menor no adoçante, justamente por ter apresentado um mix de produção mais favorável nas unidades sucroenergéticas. Isso se dá por uma vantagem competitiva em preços atuais no mercado do açúcar frente ao biocombustível.

Ainda assim, mesmo com a diminuição na matéria-prima, o volume nacional produzido do adoçante foi significativo, chegando a pouco mais de 44,1 milhões de toneladas de açúcar em 2024/25.

Região Sudeste

A região tem representado mais de 70% da produção nacional de açúcar, com tendência a manter esse percentual. O destaque é para as áreas produtoras em São Paulo, que chega a produzir mais da metade do volume total obtido no país, uma vez que a produção paulista é na ordem de 26 milhões de toneladas. A produção em Minas Gerais também merece

destaque, a segunda maior produção estadual do Brasil, sendo 5,6 milhões de toneladas.

Região Centro-Oeste

A produção mais significativa concentra-se em Goiás e Mato Grosso do Sul. Contudo, na soma dos três estados, a produção regional ficou em 5,7 milhões de toneladas, sendo a segunda maior região produtora do país.

Região Norte-Nordeste

O Nordeste é uma região histórica e tradicionalmente produtora de açúcar. Há registro de produção em quase todos os estados, principalmente em Alagoas, Pernambuco e Paraíba. A produção na região é estimada em 3,7 milhões de toneladas.

Já para a Região Norte, as estimativas de produção de açúcar estão limitadas ao Amazonas e ao Pará, representando apenas uma pequena parcela (cerca de 0,2%) do volume nacional.

TABELA 2 - PRODUTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de açúcar (em mil t)						
	Safra 2023/24 (a)	Safra 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safra 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
					% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	99,3	97,7	97,7	(1,6)	(1,6)	-	-
AM	20,4	21,0	21,0	0,6	2,9	-	-
PA	78,8	76,7	76,7	(2,1)	(2,7)	-	-
NORDESTE	3.293,1	3.593,3	3.694,7	401,6	12,2	101,4	2,8
MA	19,5	27,2	27,2	7,8	39,8	-	-
PI	97,5	82,7	88,2	(9,3)	(9,5)	5,4	6,6
RN	218,7	305,7	209,7	(9,1)	(4,1)	(96,0)	(31,4)
PB	228,0	260,4	308,0	80,0	35,1	47,6	18,3
PE	969,5	1.206,2	1.172,7	203,2	21,0	(33,5)	(2,8)
AL	1.495,3	1.431,6	1.635,8	140,6	9,4	204,3	14,3
SE	133,5	122,4	116,0	(17,5)	(13,1)	(6,4)	(5,3)
BA	131,2	157,1	137,1	5,9	4,5	(20,0)	(12,7)
CENTRO-OESTE	5.468,0	5.592,2	5.745,8	277,7	5,1	153,6	2,7
MT	539,3	544,9	578,4	39,1	7,3	33,5	6,2
MS	2.209,5	2.171,4	2.210,1	0,6	-	38,6	1,8
GO	2.719,2	2.875,9	2.957,3	238,0	8,8	81,4	2,8
SUDESTE	33.927,7	32.098,5	31.793,2	(2.134,5)	(6,3)	(305,3)	(1,0)
MG	5.481,6	5.855,4	5.550,1	68,5	1,2	(305,4)	(5,2)
ES	150,6	163,0	163,0	12,4	8,2	0,0	-
RJ	33,7	44,3	44,3	10,6	31,5	-	-
SP	28.261,9	26.035,9	26.035,9	(2.226,0)	(7,9)	-	-
SUL	2.890,6	2.624,6	2.786,4	(104,2)	(3,6)	161,8	6,2
PR	2.890,6	2.624,6	2.786,4	(104,2)	(3,6)	161,8	6,2
NORTE/NORDESTE	3.392,4	3.691,0	3.792,4	400,0	11,8	101,4	2,7
CENTRO-SUL	42.286,3	40.315,3	40.325,4	(1.961,0)	(4,6)	10,0	-
BRASIL	45.678,7	44.006,4	44.117,8	(1.560,9)	(3,4)	111,4	0,3

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



PRODUÇÃO DE ETANOL

A safra 2024/25 chega ao fim, com uma redução na produção total de cana-de-açúcar em relação ao volume recorde obtido na temporada anterior, isso refletiu, conseqüentemente, na produção dos subprodutos nas unidades sucroenergéticas. No caso do etanol, houve diminuição no volume total fabricado em comparação a 2023/24, tanto por conta da menor disponibilidade de matéria-prima para a fabricação do biocombustível, como também pela manutenção de um direcionamento mais expressivo do vegetal para a geração de açúcar em detrimento ao etanol, em razão de fatores mercadológicos e de maior rentabilidade.

Mesmo com a queda, a produção total do combustível proveniente da cana-de-açúcar foi importante, sendo estimado mais de 29 bilhões de litros do biocombustível, entre a forma hidratada e anidra (essa última apresentou uma redução mais substancial na comparação com o ciclo passado e até mesmo com as estimativas iniciais).

Contudo, quando se considera também o etanol proveniente do milho, a produção nacional do biocombustível passa a apresentar um volume maior, já que essa fabricação por meio do grão vem ganhando cada vez mais espaço

no setor energético nacional, fazendo assim a produção total de etanol chegar a quase 37,2 bilhões de litros nesta safra 2024/25.

Região Centro-Sul

Mais de 94% da produção total de etanol está vinculada à Região Centro-Sul, tendo como grande destaque a quantidade produzida em São Paulo, estimado em 13,5 bilhões de litros nesta safra, para o estado. Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais também apresentam produção significativa do biocombustível nessa megarregião.

Região Norte-Nordeste

Com participação de pouco menos de 6% da produção nacional de etanol, as Regiões Norte e Nordeste vêm mantendo o potencial produtivo da cana-de-açúcar nos últimos dois anos, principalmente pelas condições climáticas mais favoráveis para a cultura.

Destaque para Alagoas, Paraíba, Bahia, Pernambuco e Tocantins, pela Região Norte, nessa produção regional de etanol.

TABELA 3 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL TOTAL A PARTIR DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Produção de etanol de cana-de-açúcar (em m3)						
	Safr a 2023/24 (a)	Safr a 2024/25 Lev. Anterior (b)	Safr a 2024/25 Lev. Atual (c)	Variação		Variação	
				Absoluta (c-a)	% (c/a)	Absoluta (c-b)	% (c/b)
NORTE	250.161,0	261.401,0	250.990,0	829,0	0,3	(10.411,0)	(4,0)
AM	7.805,0	8.104,0	8.104,0	299,0	3,8	-	-
PA	49.762,0	50.292,0	50.292,0	530,0	1,1	-	-
TO	192.594,0	203.005,0	192.594,0	-	-	(10.411,0)	(5,1)
NORDESTE	2.022.276,5	1.833.089,1	1.994.154,0	(28.122,5)	(1,4)	161.064,9	8,8
MA	160.687,8	174.204,0	167.407,2	6.719,4	4,2	(6.796,8)	(3,9)
PI	47.161,0	29.630,0	31.655,0	(15.506,0)	(32,9)	2.025,0	6,8
RN	136.623,6	127.424,9	159.514,6	22.891,0	16,8	32.089,7	25,2
PB	363.057,0	367.567,0	388.363,0	25.306,0	7,0	20.796,0	5,7
PE	331.837,4	315.747,0	331.418,5	(418,9)	(0,1)	15.671,5	5,0
AL	476.020,4	378.700,2	451.482,6	(24.537,8)	(5,2)	72.782,4	19,2
SE	111.139,0	103.520,0	97.661,0	(13.478,0)	(12,1)	(5.859,0)	(5,7)
BA	395.750,3	336.296,0	366.652,0	(29.098,3)	(7,4)	30.356,0	9,0
CENTRO-OESTE	8.729.473,9	8.763.833,3	8.842.820,3	113.346,4	1,3	78.987,0	0,9
MT	1.104.145,9	1.012.668,5	1.159.571,7	55.425,8	5,0	146.903,2	14,5
MS	2.875.736,4	2.870.551,8	2.806.594,1	(69.142,3)	(2,4)	(63.957,7)	(2,2)
GO	4.749.591,6	4.880.613,0	4.876.654,5	127.062,9	2,7	(3.958,5)	(0,1)
SUDESTE	17.328.018,6	16.911.580,9	17.166.043,1	(161.975,6)	(0,9)	254.462,1	1,5
MG	3.306.033,5	3.213.704,7	3.412.548,8	106.515,3	3,2	198.844,1	6,2
ES	115.230,0	99.850,0	99.850,0	(15.380,0)	(13,3)	-	-
RJ	82.005,0	105.852,0	105.852,7	23.847,7	29,1	0,7	-
SP	13.824.750,2	13.492.174,2	13.547.791,5	(276.958,6)	(2,0)	55.617,3	0,4
SUL	1.359.613,6	1.087.007,8	1.096.332,3	(263.281,3)	(19,4)	9.324,5	0,9
PR	1.359.613,6	1.087.007,8	1.096.332,3	(263.281,3)	(19,4)	9.324,5	0,9
NORTE/NORDESTE	2.272.437,5	2.094.490,1	2.245.144,0	(27.293,5)	(1,2)	150.653,9	7,2
CENTRO-SUL	27.417.106,1	26.762.422,0	27.105.195,6	(311.910,5)	(1,1)	342.773,7	1,3
BRASIL	29.689.543,6	28.856.912,1	29.350.339,6	(339.204,0)	(1,1)	493.427,5	1,7

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.

TABELA 4 - ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE ETANOL A PARTIR DO MILHO - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Etanol Anidro (Em mil l)				Etanol Hidratado (Em mil l)				Etanol Total (Em mil l)			
	Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação		Safr 2023/24	Safr 2024/25	Variação	
				%				%				%
NORDESTE	-	-	-	-	14,8	32,0	17,2	115,9	14,8	32,0	17,2	115,9
AL	-	-	-	-	14,8	32,0	17,2	115,9	14,8	32,0	17,2	115,9
CENTRO-OESTE	2.213.581,2	2.527.998,5	314.417,3	14,2	3.677.918,7	5.279.959,5	1.602.040,8	43,6	5.891.499,9	7.807.958,0	1.916.458,1	32,5
MT	1.559.200,0	1.793.111,5	233.911,5	15,0	2.654.800,0	3.624.888,5	970.088,5	36,5	4.214.000,0	5.418.000,0	1.204.000,0	28,6
MS	538.382,0	352.102,0	(186.280,0)	(34,6)	467.760,0	1.237.435,0	769.675,0	164,5	1.006.142,0	1.589.537,0	583.395,0	58,0
GO	115.999,2	382.785,0	266.785,8	230,0	555.358,7	417.636,0	(137.722,7)	(24,8)	671.357,9	800.421,0	129.063,1	19,2
SUL	28.614,0	28.979,6	365,6	1,3	47,0	2.556,1	2.509,1	5.338,5	28.661,0	31.535,7	2.874,7	10,0
PR	28.614,0	28.979,6	365,6	1,3	47,0	2.556,1	2.509,1	5.338,5	28.661,0	31.535,7	2.874,7	10,0
NORTE/NORDESTE	-	-	-	-	14,8	32,0	17,2	115,9	14,8	32,0	17,2	115,9
CENTRO-SUL	2.242.195,2	2.556.978,1	314.782,9	14,0	3.677.965,7	5.282.515,6	1.604.549,9	43,6	5.920.160,9	7.839.493,7	1.919.332,8	32,4
BRASIL	2.242.195,2	2.556.978,1	314.782,9	14,0	3.677.980,5	5.282.547,6	1.604.567,1	43,6	5.920.175,7	7.839.525,7	1.919.350,0	32,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



SISTEMA DE COLHEITA

As operações chegaram ao fim na presente safra, e, nesse sentido, vem se confirmando a consolidação da mecanização da colheita de cana-de-açúcar em âmbito nacional. A estimativa nesse ciclo foi muito semelhante à da temporada 2023/24, indicando que 92,4% das operações foram realizadas mecanicamente. Isso confirma a tendência registrada nos últimos anos, que, a cada safra, a colheita da cana-de-açúcar no Brasil evolui do sistema tradicional de colheita manual de cana inteira, com queima prévia do canavial, para o sistema de colheita mecanizada.

A prática da queima prévia da palha durante a colheita manual de cana-de-açúcar demonstra vantagens significativas. Esse procedimento facilita o corte e possibilita um aumento na quantidade diária de cana cortada, quando comparado à colheita realizada, sem a queima da palha. Além disso, a queima reduz o esforço físico exigido dos trabalhadores. Entretanto, é importante notar que a queima da palha suscita preocupações substanciais relacionadas aos impactos na saúde das populações que residem nas áreas ao redor das plantações. Assim, são necessárias soluções eficazes para mitigar os efeitos adversos dessa prática.

As questões ambientais, associadas ao sistema de corte da cana-de-açúcar, se manual ou mecanizado, são tratadas na agenda de discussão em vários estados. Assim, além da relevância em questão à topografia do relevo na decisão quanto ao tipo da colheita, é também importante a consideração quanto à legislação estadual vigente, assim como aspectos socioeconômicos, oferta de mão de obra e/ou sistema de carregamento a ser utilizado.

Leis e programas de incentivo, que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, ajudaram nessa evolução. Além disso, boa parte das áreas cultivadas no país são aptas à colheita mecanizada, com relevos de pouca declividade, sobretudo na Região Centro-Sul.

A mecanização da colheita vem de uma visão em longo prazo, hoje é realidade em todos os estados produtores. Em menos de 20 anos, o número de colhedoras, no país, saltou de 1.221, na safra 2007/08, para as atuais 4.965. Além da maior quantidade de máquinas, elas estão mais eficientes.

Região Centro-Sul

Concentra a maior parte da produção nacional, efetuando operações com tecnologia de ponta. A colheita mecanizada é utilizada em 98,6% da colheita.

São Paulo: maior estado produtor, o índice de colheita mecanizada saiu de 62,7%, na safra 2010/11, para mais de 98%, na safra atual.

Goiás: a colheita mecanizada também está consolidada e presente em quase todas as unidades de produção. Com 97,9% das lavouras de cana-de-açúcar colhidas mecanicamente, praticamente toda cana-de-açúcar colhida

é realizada sem queima da palhada, pois muitas usinas participam de programas de incentivos que exigem a não utilização do fogo como prática de manejo, que estabelece metas nacionais anuais de descarbonização para o setor de combustíveis. A colheita manual representa cerca de 2% da cana colhida no estado e, na maioria dos casos, corresponde àquelas áreas cultivadas em relevos mais acidentados.

Região Nordeste

Devido, principalmente, ao relevo mais acidentado, o percentual de operacionalização da colheita mecanizada ainda é baixo, mas vem aumentando safra após safra.

Pernambuco: ainda prevalece a colheita manual em 93,7% das áreas de produção, pois o relevo na Zona da Mata Pernambucana caracteriza-se por uma alta declividade, o que limita a possibilidade de colheita mecanizada. As áreas colhidas mecanicamente correspondem a 6,3% do total da área colhida no estado.

Bahia: o percentual da colheita mecanizada aumenta a cada safra, no ritmo da modernização das unidades de produção, reduzindo custos, aumentando a eficiência e gerando recursos com a venda de créditos de carbono.

Região Norte

Toda a colheita é realizada de forma mecanizada, desde a safra 2016/17.

TABELA 5 - COLHEITA MANUAL E MECANIZADA (EM %) - SAFRAS 2023/24 E 2024/25

Região/UF	Safr 2023/24		Safr 2024/25	
	Manual	Mecanizada	Manual	Mecanizada
NORTE	-	100,0	-	100,0
AM	-	100,0	-	100,0
PA	-	100,0	-	100,0
TO	-	100,0	-	100,0
NORDESTE	73,0	27,0	73,0	27,0
MA	16,3	83,7	21,8	78,2
PI	86,0	14,0	86,0	14,0
RN	24,4	75,6	24,4	75,6
PB	65,2	34,8	61,7	38,3
PE	94,5	5,5	93,7	6,3
AL	45,2	54,8	92,1	7,9
SE	83,0	17,0	79,5	20,5
BA	77,3	22,7	57,3	42,7
CENTRO-OESTE	0,6	99,4	0,6	99,4
MT	-	100,0	-	100,0
MS	-	100,0	0,3	99,7
GO	2,1	97,9	2,1	97,9
SUDESTE	1,6	98,4	1,6	98,4
MG	0,5	99,5	0,5	99,5
ES	23,4	76,6	21,4	78,6
RJ	79,8	20,2	81,9	18,1
SP	0,8	99,2	1,8	98,2
SUL	1,6	98,4	1,6	98,4
PR	2,2	97,8	1,7	98,3
NORTE/NORDESTE	68,0	32,0	68,0	32,0
CENTRO-SUL	1,4	98,6	1,4	98,6
BRASIL	7,6	92,4	7,6	92,4

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em abril/2025.



EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE AÇÚCAR E ETANOL

EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de açúcar seguem em patamares elevados, consolidando o Brasil como principal fornecedor mundial do produto. De acordo com os volumes mensais embarcados nas últimas três safras, a maior intensidade de exportação geralmente ocorre entre maio e outubro, período em que a moagem na Região Centro-Sul está em pleno andamento. Os dados de receita também demonstram a importância do mercado externo para o setor sucroenergético, com valores expressivos acumulados a cada ciclo agrícola.

No fechamento da safra 2024/25, os volumes de açúcar ficaram estáveis em relação à safra anterior, no patamar de 35,1 milhões de toneladas. Porém, a receita foi de US\$ 16,7 bilhões, queda de 8,2% em relação à receita da última safra, fruto do cenário de preços menores.

No mercado internacional, as cotações em Nova York apresentaram média de 19,15 centavos de dólar por libra-peso em março, recuando 0,7% em relação ao mês anterior e 12,86% em relação ao mesmo período do ano passado, além de situar-se em 8,03% abaixo da média de cinco anos. Para abril, a

perspectiva é de recuperação moderada, com preços médios próximos a 20 centavos, sobretudo em virtude das incertezas quanto ao clima na Região Centro-Sul e às frustrações produtivas na Índia, devendo manter suporte de alta ao longo do curto prazo.

Por outro lado, a exportação brasileira de etanol, na safra 2024/25, fechou com volume embarcado de 1,75 bilhão de litros de etanol, queda de 31% frente ao volume da safra 2023/24. Porém, nos últimos anos, o etanol de milho vem ganhando cada vez mais relevância na matriz de biocombustíveis do país. O avanço da produção em novas unidades e o aumento da eficiência das plantas já existentes contribuem para uma oferta adicional, complementando o abastecimento durante a entressafra de cana e ajudando a manter certa estabilidade nos preços internos do etanol.



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

